

Área de Ciências Sociais - Curso de Ciências Econômicas Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

EQUIPE TÉCNICA:

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Valduino Estefanel (Coordenador de Estatística); Taize de Andrade Machado Lopes e Rafael Penttiado Poerschke (Analistas Econômicos)

Acadêmicos: Aline Teixeira Canabarro, Fabrine Dias Dotto, Jacson Pauletto, Maria Aparecida Alves de Oliveira, Mirian Medeiros Pinheiro, Paulo Ailton Costanero Bordin, Richard Rodrigues Kaizer dos Santos, Roberson Gonçalves da Silva, Samela Marinho Hernandez, Taís Lahutte Seeger e Tiele Dambrós Moreira (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI – Unidade de Tecnologia da Informação da UNIFRA

Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa: Acad. Camila Joras

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA EM SETEMBRO DE 2013

O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) registrou alta de **+0,39%** no mês de setembro de 2013, frente aos **0,28%** verificados no mês de agosto, no município de Santa Maria. No acumulado do ano o ICVSM já registra 3,74% e 6,48% nos últimos 12 meses. Nesta edição, destaca-se o elevado preço da erva-mate, que deve continuar a impactar no orçamento dos santa-marienses, soma-se a isso a expectativa da alta gradual do IPI e das passagens intermunicipais.

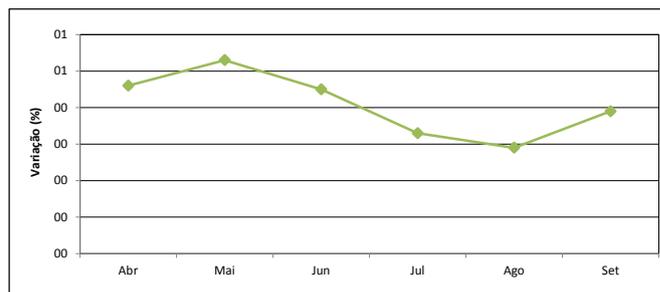


Figura 1. Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos seis meses.

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em Setembro de 2013 (base: dezembro de 2005)*.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2013 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Agosto	Setembro				
1) Alimentação	25,12	194,06	195,01	0,49	0,15	7,09	11,19
2) Habitação	26,07	141,16	141,65	0,34	0,08	-0,80	0,80
3) Artigos residência	3,03	106,98	108,27	1,20	0,03	2,44	4,32
4) Vestuário	5,26	178,15	179,76	0,90	0,05	3,52	8,58
5) Transporte	16,21	130,08	129,02	-0,81	-0,11	3,12	3,62
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	147,47	149,31	1,25	0,09	5,10	7,78
7) Despesas pessoais	5,75	200,93	200,85	-0,04	0,00	9,36	15,97
8) Educação	2,90	151,00	152,56	1,04	0,03	6,11	6,95
9) Comunicação	8,34	111,85	113,15	1,16	0,07	-1,41	-0,20
Geral	100,00	155,31	155,91	0,39	0,39	3,74	6,48

*Valores sujeitos a retificações.

Saúde e cuidados pessoais tiveram alta verificada de +1,25%. Os produtos que mais subiram de preço foram: alicate de unha (+15,2%), os remédios moderadores de apetite (+14,4%), a armação de óculos (+13,6%), o creme bronzeador (+12,2%) e o preservativo masculino (+11,7%).

O grupo **artigos de residência** teve suba de +1,20%. Entre as suba destacam-se, aquisição de estante de sala (+14,2%), a aquisição de armário de cozinha (+9,9%), aquisição de computador (+7,1%) e aquisição de esteira elétrica (+6,9%). No próximo mês, este grupo deve sofrer impactos ainda mais significativos, em virtude da volta gradual do IPI (Imposto sobre produto industrializado), que virá a afetar o grupo artigos de residência a partir de outubro.

Os preços do grupo **comunicação** inverteram sua trajetória e voltaram a subir +1,16% em relação ao mês anterior. No grupo comunicação reduziram-se os preços do cartão de telefone celular (-7,1%) e o preço do acesso à internet (-7,7%). As maiores altas ocorreram em itens como a aquisição de telefone celular (+10,5%) e a mensalidade do telefone residencial (+3,4%).

Ainda entre os grupos que registraram altas, o grupo **educação** apresentou alta de +1,04%. Este resultado está atrelado ao reajuste das revistas infantis (+24,5%). Em contrapartida, desaceleraram os preços dos livros escolares de

1º e 2º grau (-11,5%) e do álbum de fotografia (-10,7%). Destaca-se o recuo do preço da fotocópia (Xerox) em (-10%). Este fato pode ser ligado ao aumento da concorrência nas proximidades das universidades, onde o fator preço pode ser determinante para o bom andamento do negócio.

O grupo **vestuário** variou positivamente no município de Santa Maria em +0,9%, em comparação ao mês de agosto que teve deflação na

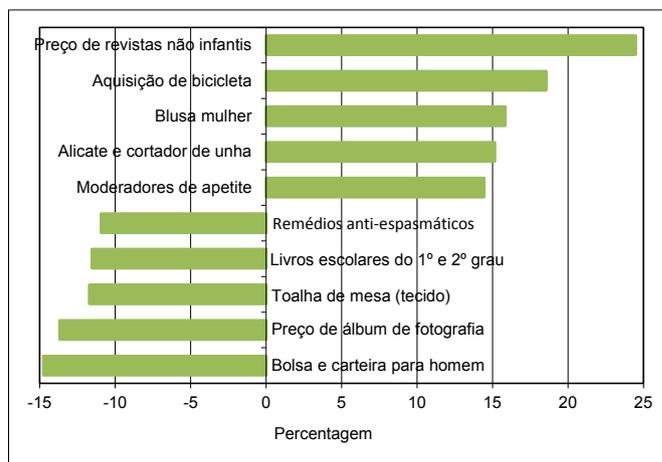


Figura 2. Produtos não alimentícios com maiores altas e baixas de preço em Santa Maria em Setembro de 2013.

ordem de -1,53%. Contribuíram para esta alta, a blusa de mulher (+15,8%), chinelo (+13,3%), vestido de mulher (+12,0%), roupa de banho de mulher (+9,4%), conjunto de calça e camisa infantil (+7,7%) e saia de mulher (+7,0%). Justifica-se, este aumento pela chegada da



nova coleção (primavera-verão) nas lojas do município, mesmo se considerarmos um relativo atraso para a mesma devido ao frio prolongado.

O grupo **alimentação** subiu moderadamente em setembro (+0,49 ante os +0,51% registrados em agosto), parte dessa alta foi puxada pela alta da alimentação fora de casa (+3,9%). Esse arrefecimento da alta da inflação do grupo foi motivado pela retração dos hortifrutigranjeiros, como a rúcula (-17,8%), a bergamota (-17,2%) e a cebola (-16% após ter caído -23% no mês imediatamente anterior). A majoração de alguns itens importantes impediu uma maior queda da inflação do grupo, a saber: cerveja 600 ml (+11,6%), a uva (+8,7%) e o guisado (+6,4%). O hábito regional do chi-

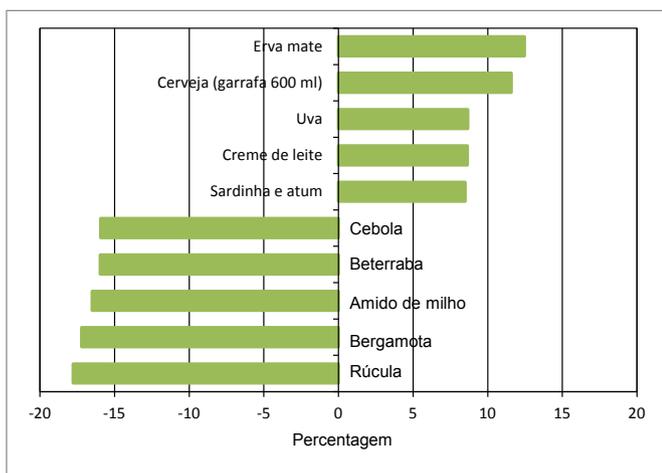


Figura 3. Produtos alimentícios com maiores altas e baixas de preço em Santa Maria em Setembro de 2013.

marrão continua encarecendo o dispêndio das famílias. A queda da área plantada é a principal causa da elevação do preço da erva-mate, que subiu +12,5% em setembro ante os +5,3% de agosto. Outros itens importantes da cesta básica registraram queda: o arroz comum tipo 1 (-13%), o feijão (-2,7%) e tomate (-2,5%).

O grupo **habitação** apresentou uma alta menor (+0,34%) do que em agosto (+0,38%), mês que computou a alta do desinfetante (+12,7%), da vassoura (+11,4%) e da cerca elétrica (+11,1%). As maiores baixas foram registradas nos preços de pisos e azulejos (-9,7%) e esponjas de aço (-7,5%).

Os preços dos itens do grupo **transporte** recuaram em setembro (-0,81%) após ter registrado inflação em agosto (+0,83%). O grupo foi influenciado pela queda dos preços dos combustíveis, como a gasolina comum (-3,8%), o etanol combustível (-1,3%) e o óleo diesel (-7,7%). As maiores altas foram verificadas na aquisição de bicicleta (+18,6%) e passagens aéreas (+10,1%).

As **despesas pessoais** deflacionaram em -0,04%. Apesar deste resultado negativo, o destaque do grupo fica por conta, do aumento da taxa básica de juros em meio ponto percentual, de 8,5% ao ano para 9%. Este resultado impacta diretamente no aumento dos juros do cheque especial e do cartão de crédito, que subiram em média (+6,6%).

Grupo	Número de Produtos	Semanas	Número de Preços
1) Alimentação	317	6	1902
2) Habitação	21 34	2 1	42 34
3) Artigos de residência	140 22	1 5	140 110
4) Vestuário	170	1	170
5) Transporte	64	1	64
6) Saúde e cuidados pessoais	86 5 14	2 1 5	172 5 70
7) Despesas pessoais	64	1	64
8) Educação	53	1	53
9) Comunicação	25	1	25
Totais	1015		2865

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no portal da UNIFRA, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro ao lado.

ECONOMIA & FINANÇAS

O PROGRAMA MAIS MÉDICOS: UMA QUESTÃO ECONÔMICA

Desde que o executivo federal baixou a medida provisória 621, de 8 de outubro de 2013, a sociedade como um todo discute o programa Mais médicos.

As visões são as mais distintas, desde os que defendem o programa até os que são contra a contratação de médicos formados no exterior cujos diplomas não foram validados no Brasil.

Neste artigo não irei discutir arranjos jurídicos, que somente o tempo dirá se é certo ou errado, mas sim julgarei questões de ordem econômica. Ocorre que a falta de médicos justifica a facilitação de ingresso de profissionais formados e credenciais em outras sociedades, como o fim de atuarem em regiões carentes com baixa oferta de médicos.

Uma forma de justificar é verificar que o salário médio de um médico é elevado. Preço elevado é sinal claro de escassez de algum bem ou serviço. Em recente relatório divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), sugere que faltam médicos no Brasil. No artigo “Escolhas universitárias e performance trabalhista”, assinado pelo presidente

do IPEA, Marcelo Neri, e publicado no documento “Radar”, de 27 de julho de 2013, há um cuidadoso levantamento da remuneração das diversas profissões de nível superior. No artigo, Neri documenta que a renda mensal média de um médico no Brasil é de R\$ 8.459,00, bem acima da segunda profissão mais bem paga, a de dentista, que foi de R\$ 5.367,00. A diferença de renda entre a segunda melhor profissão de nível superior e a dos médicos é de 58%!

Para os que são contra o programa Mais Médicos, os dados indicam que em cidades de porte considerado pequeno, curandeiros atendem a população, e muitas das vezes, receitam chás, orações e eventuais “trabalhos”. Se for um médico Cubano, Argentino ou Uruguaio, o importante é que nestes municípios haverá um médico e não um curandeiro atendendo as pessoas.

Há, portanto, indicações contundentes de carência de oferta de médicos no Brasil. A final, os dados dificilmente mentem, ou a leitura dos mesmos são incompreensíveis para a grande maioria, sejam médicos ou formuladores de políticas públicas para a saúde.

Mateus Sangoi Frozza
Professor Universitário